

PRÉDIOS ANTIGOS: MENOS IPTU

A Prefeitura de Vitória dará desconto no Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU) para os proprietários que restaurarem os imóveis históricos do centro de Vitória. A medida faz parte do projeto dos primeiros 100 dias de governo da nova administração municipal, mas depende ainda de aprovação pela Câmara de Vereadores.

O percentual de desconto ainda não está definido, mas o prefeito Vítor Buaiz garante que será suficiente para motivar os donos dos imóveis. Mesmo as áreas de urbanização mais recente poderão se beneficiar com o projeto, “desde

que nelas existam imóveis de reconhecido valor histórico-cultural”, ressalva.

A partir da sanção da lei, os interessados na restauração devem encaminhar o projeto à Secretaria de Cultura, anexando a planta original e a proposta técnica de recuperação do imóvel. Depois de aprovado, o desconto no IPTU passa a ser automático. A Prefeitura, entretanto, não possui um levantamento dos imóveis históricos que poderão ser beneficiados pela medida.

FAFI

O prédio onde funcionou no passado a Faculda-

de de Filosofia do Espírito Santo, um dos poucos imóveis da época colonial que resistiram à especulação imobiliária na avenida Jerônimo Monteiro, será restaurado ainda este ano pela Prefeitura. Fechado há vários anos, o estabelecimento será destinado a atividades culturais.

Muitas são as propostas do movimento cultural de Vitória para a ocupação do espaço e que têm gerado várias divergências entre os diferentes grupos ligados ao assunto. Mas de acordo com a secretária municipal de Cultura, Deni Gomes, a melhor proposta é a de se destinar o espaço a uma escola de artes.

Prefeitura de Vitória quer estimular obras de recuperação de casarões antigos no centro

Arquivo AT



Na Sete de Setembro, um imóvel antigo que poderia ser restaurado

A descentralização do centro

Pela falta de espaço, o centro de Vitória perdeu a hegemonia como pólo centralizador de serviços. A partir da década de 70, a cidade começou a se expandir para o norte, ocupando a região das praias que, atualmente, desponta como o nova área onde indústria, comércio, bancos e a classe média passaram a se instalar.

De acordo com o agente imobiliário Daniel Alves, o processo tende a se acelerar ainda mais, o que pode levar o centro ao esvaziamento econômico. Mas para ele isso é um fenômeno comum a todas as cidades e Vitória não poderia ser diferente, em função do espaço pequeno entre a baía e o aluvião central da ilha.

O processo de ocupação da parte norte de Vitória se intensificou nos últimos cinco anos. Antes apenas um corredor de escoamento do trânsito, a avenida Nossa Senhora da Penha abriga atualmente dois shoppings e vários bancos, concentrando ainda em seu redor outras atividades econômicas, em especial a de prestação de serviços. Hoje a Praia do Canto pode ser considerada como um importante pólo da cidade, assim como Camburi.

A construção da Terceira Ponte também colaborou para o esvaziamento do centro. Na Praia do Suá, onde se localiza o acesso norte da ponte, além de várias residências existem duas empresas estatais já instaladas, a Prodest e a Telest. No ano passado o bairro recebeu o Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), que décadas atrás ficava no centro da capital.

Na opinião do arquiteto Jéferson Carneiro Neves, 36, o processo de ocupação dessa nova região está no fim. Ele entende que restam ainda poucos espaços e que já é hora de se começar a pensar na ocupação do outro lado da ilha. O arquiteto avalia que um túnel cortando a montanha ligaria as duas partes e ajudaria a expansão.

Para Jéferson Carneiro, a idéia de se incentivar a preservação do que ainda resta de imóveis históricos no centro é boa, porque “ajuda a embelezar a cidade e a fortalecer o turismo”. Mas ele não acredita que o projeto possa trazer de volta aqueles que deixaram a parte central de Vitória. “O processo é irreversível porque a especulação imobiliária agora abrange novas áreas, não mais a central.”